

NCE – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL – 1998 – Nível Médio

“Arrumar o homem”

Não boto a mão no fogo pela autenticidade da estória que estou para contar. Não posso, porém, duvidar da veracidade da pessoa de quem a escutei e, por isso, tenho-a como verdadeira. Salva-me, de qualquer modo, o provérbio italiano: “Se não é verdadeira... é muito graciosa!”

Estava, pois, aquele pai carioca, engenheiro de profissão, posto em sossego, admitido que, para um engenheiro, é sossego andar mergulhado em cálculos de estrutura. Ao lado, o filho, de 7 ou 8 anos, não cessava de atormentá-lo com perguntas de todo jaez, tentando conquistar um companheiro de lazer.

A idéia mais luminosa que ocorreu ao pai, depois de dez a quinze convites a ficar quieto e a deixá-lo trabalhar, foi a de pôr nas mãos do moleque um belo quebra-cabeça trazido da última viagem à Europa. “Vá brincando enquanto eu termino esta conta”. sentencia entre dentes, prelibando pelo menos uma hora, hora e meia de trégua. O peralta não levará menos do que isso para armar o mapa do mundo com dos cinco continentes, arquipélagos, mares e oceanos, comemora o pai-engenheiro.

Quem foi que disse hora e meia? Dez minutos depois, dez minutos cravados, e o menino já o puxava triunfante: “Pai, vem ver!” No chão, completinho, sem defeito, o mapa do mundo.

Como fez, como não fez? Em menos de uma hora era impossível. O próprio herói deu a chave da proeza: “Pai, você não percebeu que, atrás do mundo, o quebra-cabeça tinha um homem? Era mais fácil. E quando eu arrumei o homem, o mundo ficou arrumado!”

“Mas esse garoto é um sábio!”, sobressaltei, ouvindo a palavra final. Nunca ouvi verdade tão cristalina: “Basta arrumar o homem (tão desarrumado quase sempre) e o mundo fica arrumado!”

Arrumar o homem é a tarefa das tarefas, se é que se quer arrumar o mundo.

(Dom Lucas Moreira Neves *Jornal do Brasil*, Jan. 1997)

01. Assinale o item cuja afirmativa está de acordo com o primeiro parágrafo do texto:

- a) embora o autor do texto não confie na veracidade da estória narrada, conta-a por seu valor moral;
- b) como o autor do texto confia na pessoa que lhe narrou a estória, ele a transfere para o leitor, mesmo sabendo que não é autêntica;
- c) A despeito de ser bastante graciosa a história narrada, o autor do texto tem certeza de sua inautenticidade ;
- d) O autor do texto nos narra uma história de cuja autenticidade não está certo, apesar de ter sido contada por pessoa digna de ;
- e) a estória narrada possui autenticidade, veracidade e , além disso, certa graça.

1. Resposta: D – O autor afirma que não bota “a mão no fogo” pela autenticidade da estória (significa que não tem a certeza de sua veracidade). Apesar disso, não duvida da veracidade da pessoa de quem a escutou, o que significa que essa pessoa é digna de confiança do autor.

Comentário:

As alternativas **a**, **b** e **c** afirmam categoricamente que a estória não é verdadeira:

- a) “não confie na veracidade da estória narrada”;
- b) “mesmo sabendo que não é autêntica”;
- c) “o autor do texto tem certeza de sua inautenticidade” – O autor não diz que não confia na veracidade da estória, mas, sim, que não tem certeza de sua veracidade. Não ter a certeza de algo significa que há a possibilidade de a estória poder ser verdadeira ou não.

e) É errado afirmar que a estória é autêntica.

02. O título dado ao texto:

- a) representa a tarefa que deveria ser executada pelo menino;
- b) indica a verdadeira finalidade do jogo de quebra- cabeça;
- c) mostra a desorganização reinante na família moderna;
- d) assinala a tarefa básica inicial para a organização do mundo;
- e) demonstra a sabedoria precoce do menino da estória narrada.

2. Resposta: D – O último parágrafo do texto indica a tese (algo que se quer provar): “Arrumar o homem é a tarefa das tarefas, se é que se quer arrumar o mundo”, ou , para arrumar o mundo é necessário arrumar primeiramente o homem.

Comentário:

- a) A tarefa do menino era apenas a de brincar com o quebra-cabeça, não perturbando o pai.
- b) Além da diversão, esse jogo pode ter também finalidade didática, e, não, não objetivo moral.
- c) Não há qualquer referência à desorganização da família moderna.
- e) O menino não demonstrou sabedoria precoce, mas, sim, esperteza.

03. Na continuidade de um texto, algumas palavras referem-se a outras anteriormente expressas; assinale o item em que a palavra destacada tem sua referência corretamente indicada:

- a) Não boto a mão no fogo pela autenticidade da estória **que** estou para contar - refere-se à autenticidade da estória narrada;
- b) Não posso, porém, duvidar da veracidade da pessoa de quem **a** escutei... - refere-se à veracidade da estória narrada;
- c) ...e, por **isso** tenho-a como verdadeira. - refere-se a não poder duvidar da veracidade da pessoa que lhe narrou a estória;
- d) ...tenho-**a** como verdadeira. - refere-se à pessoa que lhe narrou a estória do texto;
- e) Salva-**me** de qualquer modo, o provérbio italiano. - refere-se à pessoa de cuja veracidade o autor do texto não pode

3. Resposta: C – O pronome **isso** refere-se ao que foi dito anteriormente (o fato de não poder duvidar da veracidade da pessoa que lhe narrou a estória): Veja a substituição: *Não posso, porém, duvidar da veracidade da pessoa de quem a escutei e, (por isso) por não poder duvidar da veracidade da pessoa que me narrou a estória, tenho-a como verdadeira.*

Comentário:

- a) O pronome relativo **que** refere-se à estória. Observe a segunda oração: **que** estou para contar (= estou para contar **que**). Substituindo **que** por **a estória**, teremos: *Estou para contar a estória.*
- b) O pronome **a** refere-se à **estória**. Veja a substituição: *de quem a escutei (= escutei-a de quem; a = a estória; portanto, escutei a estória de quem).*
- d) O pronome **a** refere-se à **estória**. Substituindo: *tenho-**a** como verdadeira = tenho **a estória** como verdadeira.*
- e) O pronome **me** refere-se ao autor: *Salva-**me** (= a mim, autor) de qualquer modo, o provérbio italiano.*

04. O item em que o vocábulo destacado está tomado em sentido não- figurado é:

- a) Não **boto a mão no fogo** pela autenticidade da estória...
- b) Estava, pois, aquele pai **carioca** ...
- c) ...não cessava de **atormentá-lo** com perguntas...
- d) ...**comemora** o pai-engenheiro.
- e) Mas esse garoto é um **sábio** !

4. Resposta: B

Obs.: Sentido **não-figurado** significa sentido **denotativo**, literal, isto é, as palavras possuem um significado próprio, de base. *Ex.: arder significa consumir-se em chamas: A lenha arde na lareira.* Sentido **figurado** significa sentido **conotativo**, isto é, as palavras possuem sentido subjetivo: *Meu coração arde por você.*

O termo **carioca** está usado em sentido denotativo, real, significando natural da cidade do Rio de Janeiro.

Comentário:

- a) A expressão **boto a mão no fogo**, em sentido figurado, significa **acredito piamente**.
- c) A expressão **atormentá-lo**, em sentido figurado, significa **arreliá-lo, aborrecê-lo**.
- d) A forma verbal **comemora**, em sentido figurado, significa **alegra-se, exulta**.
- e) Em sentido figurado, **sábio** significa **esperto, arguto**.

05. *...pôr nas mãos do moleque um belo quebra-cabeça...*; o substantivo **quebra-cabeça** forma o plural de modo idêntico a um dos substantivos abaixo:

- a) guarda-chuva;
- b) tenente-coronel;
- c) terça-feira;
- d) ponto-de-vista;
- e) caneta-tinteiro.

5. Resposta: A – Quando os substantivos compostos são formados por **verbo + substantivo**, só a segunda palavra vai para o plural: *quebra-cabeças; guarda-chuvas*.

Comentário:

- b) e c) Quando os substantivos compostos são formados por substantivo, adjetivo e numeral, ambas as palavras vão para o plural: *tenentes-coronéis; terças-feiras*.
- d) Quando as duas palavras dos substantivos compostos estiverem ligadas por preposição, só a primeira vai para o plural: *pontos-de-vista*.
- e) Quando a segunda palavra dos substantivos compostos especifica a primeira, só a primeira vai para o plural: *canetas-tinteiro*.

06. O item em que o vocábulo destacado tem seu sinônimo corretamente indicado é:

- a) Salva-me, de qualquer modo, o **provérbio** italiano... – citação;
- b) ...com perguntas de todo **jaez** .. – tipo;
- c) ...tentando conquistar um companheiro de **lazer**. – aventuras; uma hora... - desejando;
- e) o **peralta** não levará menos do que isso... – revolucionário.

6. Resposta: B – O vocábulo **jaez** significa, em sentido figurado, **tipo**, “qualidade”, “espécie”; em sentido denotativo, “aparelho e adorno para bestas”.

Comentário:

- a) provérbio = adágio, máxima, ditado.
- c) lazer = entretenimento, ócio, folga, descanso.
- d) prelibando = gozando antecipadamente, antegostar.
- e) peralta = janota, criança travessa.

07. Vá brincando enquanto eu termino esta conta; se fossem dois engenheiros querendo trabalhar e dois os meninos, esta mesma frase, mantidas as pessoas, deveria ter a seguinte forma:

- a) Vão brincando enquanto nós terminamos esta conta;
- b) Ide brincar enquanto eu termino esta conta;
- c) Vamos brincando enquanto nós terminamos esta conta;
- d) Vade brincando enquanto eles terminam esta conta;
- e) Vai brincando enquanto nós terminamos esta conta.

7. Resposta: A – A forma verbal **vai** está na terceira pessoa do singular (correspondendo a **você**) do imperativo afirmativo; a terceira do plural (=você) seria **vão**. A forma verbal **termino** está na primeira pessoa do singular (eu); a primeira do plural (= nós) é **terminamos**. Fazendo as modificações, eis a frase correta: *Vão brincando enquanto nós terminamos esta conta*.

08. *Basta arrumar o homem (...) e o mundo fica arrumado!* A noção expressa pela primeira oração, em relação à segunda é:

- a) concessão;
- b) causa;
- c) tempo;
- d) comparação;
- e) condição.

8. Resposta: E – Para que o fato expresso na segunda oração se realize, há uma condição expressa na primeira. Se reescrevermos a frase, introduzindo uma conjunção condicional, observaremos que o sentido permanecerá inalterado: *Se arruarmos o homem (...), o mundo fica arrumado*.

Obs.: Embora com sentido diferente do anterior, também poderíamos dizer que a primeira oração expressa tempo: Quando arruarmos o homem (...), o mundo ficará arrumado. No primeiro caso, há uma possibilidade, que pode ou não realizar-se; no segundo, há uma certeza, isto é, um dia o mundo ficará arrumado.

09. A frase do menino: *E quando eu arrumei o homem, o mundo ficou arrumado!* mostra que:

- a) o pai do menino desconhecia a brilhante inteligência do filho;
- b) o menino tinha uma visão crítica do mundo bastante apurada;
- c) o menino já havia feito a mesma tarefa antes;
- d) o autor do texto quer mostrar a sabedoria do menino;
- e) o menino descobrira um meio mais fácil de completar a tarefa.

9. Resposta: E – Como havia a figura de um homem atrás do mundo, bastou ao garoto seguir os contornos dessa figura, o que tornou a tarefa muito fácil.

Comentário:

- a) Em nenhum momento do texto se deduz que o pai desconhecia a brilhante inteligência do filho.

- b) O menino apenas montou o quebra-cabeça sem nenhuma visão crítica.
- c) Deduz-se que foi a primeira vez que o garoto fez essa tarefa.
- d) O autor quer mostrar que existe uma maneira mais fácil de arrumar o mundo: basta arrumar o homem.

10. *Mas esse garoto é um sábio...*; esta frase do autor do texto é introduzida por uma conjunção adversativa que marca, nesse caso, a oposição entre:

- a) a idade e a sabedoria;
- b) a autoridade e a desobediência;
- c) o trabalho e o lazer;
- d) a teoria e a prática;
- e) a ignorância e o conhecimento.

10. Resposta: A – O conectivo **Mas** estabelece uma oposição entre a idade e a inteligência. Poderíamos reescrever o trecho assim: *É garoto (a sabedoria adquire-se com o tempo) **mas**, é um sábio* (= Apesar de garoto – e a sabedoria adquire-se com o tempo -, é um sábio).

Comentário:

- b), c) e d) não têm nenhuma relação com o texto.
- e) Embora esta alternativa possa provocar alguma dúvida, o trecho não indica que se pudesse pensar que garoto poderia ser ignorante, mas não é. Trata-se, como dissemos na alternativa **a**, de uma questão de sabedoria (inteligência) para ligar o jogo à figura do homem, pouco provável em crianças, cujo raciocínio costuma ser menos apurado do que o dos adultos.

11. O segmento do texto que NÃO apresenta qualquer processo de intensificação vocabular é:

- a) Arrumar o homem é a tarefa das tarefas...;
- b) Em menos de uma hora era impossível.;
- c) Era mais fácil.;
- d) Nunca ouvi verdade tão cristalina;
- e) A idéia mais luminosa que ocorreu ao pai...

11. Resposta: B – **Intensificação** é a uma qualidade em grau muito elevado. Na alternativa **b**, não há qualquer intensificação. Geralmente, essa intensificação é feita com advérbios de intensidade.

Comentário:

- a) A expressão **a tarefa das tarefas** significa **a tarefa mais importante**.
- c) O advérbio **mais** intensifica o adjetivo **fácil**.
- d) O advérbio **tão** intensifica o adjetivo **cristalina**.
- e) O advérbio **mais** intensifica o adjetivo **luminosa**.

12. ... você não percebeu que atrás do mundo, o quebra-cabeça tinha um homem? ...se é que se quer arrumar o mundo ; a palavra mundo nesses dois segmentos:

- a) apresenta significados idênticos;
- b) representa significados opostos;
- c) mostra significados abstratos;
- d) possui alguns traços em comum;
- e) é exemplo de substantivo próprio.

12. Resposta: D – Há alguns traços em comum: a palavra **undo**, na primeira ocorrência, significa **mapa-múndi**; na segunda, representa **a humanidade**.

Comentário:

- a) Os significados não são idênticos: no primeiro caso, como já dissemos na alternativa **d**, **undo** significa **mapa-múndi**; no segundo, **lugar em que vivemos, humanidade**.
- b) Embora diferentes, os significados não são opostos.
- c) Os significados são concretos: o primeiro, um **mapa**; o segundo, **as pessoas, os lugares**.
- e) Nos dois casos, a palavra **undo** é substantivo comum.

13. ...pôr nas mãos do moleque um belo quebra-cabeça...; a palavra “pôr” leva acento gráfico pela mesma razão que nos leva a acentuar:

- a) você;
- b) têm;
- c) pára;
- d) nó;
- e) pôde.

13. Resposta: C – No vocábulo **pôr** há acento diferencial de tonicidade, isto é, acento que distingue o verbo (pôr) da preposição (por); o mesmo ocorre com a forma verbal **pára**, que se distingue da preposição **para**.

Comentário:

- a) **você** – é uma palavra oxítone terminada em **e**.
- b) **têm** – acentua-se a terceira pessoa do plural, no presente do indicativo, dos verbos **ter** e **vir**, para se diferenciarem da terceira do singular: *ele tem – eles têm; ele vem – eles vêm*.
- d) nó – é monossílabo tônico terminado em **o**.
- e) No vocábulo **pôde** ocorre acento diferencial de timbre, para distinguir o pretérito perfeito (pôde) do presente (pode): *Ontem ele não pôde sair; hoje, pode*.

14. “Mas esse garoto é um sábio!”, sobressaltei, **ouvindo a palavra final**.; a oração reduzida destacada só NÃO pode equivaler semanticamente a:

- a) ...porquanto ouvia a palavra final;
- b) ...quando ouvi a palavra final;
- c) ...após ouvir a palavra final;
- d) ...enquanto ouvia a palavra final;
- e) ..depois de ouvir a palavra final.

14. Resposta: A – A oração reduzida de gerúndio **ouvindo a palavra final** expressa **tempo**. O conectivo **porquanto** (= porque, visto que, pois, etc.) indica **causa**, o que modificaria o sentido. Os conectivos **quando** (b), **após** (c), **enquanto** (d), e **depois de** (e) também expressam **tempo**.

15. ...se é quer se quer arrumar o mundo.; a frase final do texto mostra que:

- a) o autor do texto participa do desejo geral de mudar o mundo;
- b) só uma parte da população anseia por mudanças;
- c) o autor do texto faz uma ressalva negativa sobre o desejo das pessoas;
- d) o filho do engenheiro desconfia das reais intenções das pessoas;
- e) só o mundo, por si mesmo, pode salvar-se.

15. Resposta: C – O autor faz uma afirmação categórica (“Arrumar o homem é a tarefa das tarefas”) para, em seguida, com a expressão **se é que**, exprimir uma grande dúvida quanto à eventualidade expressa. É uma ressalva negativa, pois o que se espera, em princípio, é as pessoas queiram “arrumar o mundo”.

16. Ao lado, o filho, **de 7 ou 8 anos**, não cessava de atormentá-lo...; as vírgulas que envolvem o segmento destacado:

- a) marcam um adjunto adverbial deslocado;
- b) indicam a presença de uma oração intercalada;
- c) mostram que há uma quebra da ordem direta da frase;
- d) estão usadas erradamente porque separam o sujeito do verbo;
- e) assinalam a presença de um aposto.

16. Resposta: E – O segmento destacado é um aposto explicativo – separa-se por vírgulas (mais comum), travessões, ou reticências.

Henrique Nuno Fernandes

Editora Ferreira